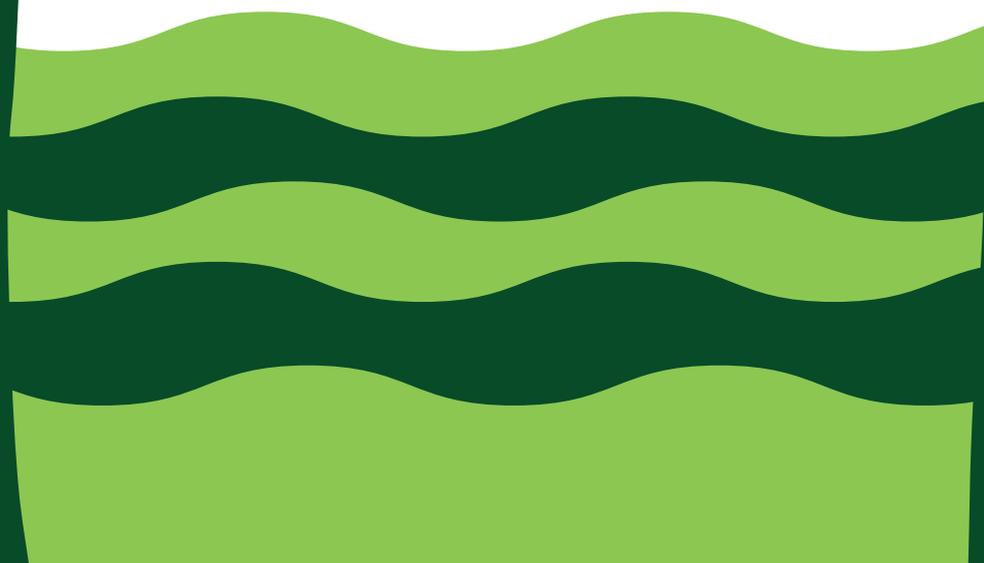


carta de direitos climáticos

**I L H A D E**

**CARATATEUA**



# FICHA TÉCNICA

**Realização:** The Climate Reality Project Brasil e Palmares Laboratório Ação

**Metodologia:** The Climate Reality Project Brasil

**Parceiros:** Arandu Caratateua, Biblioteca Tralhoto Leitor, Casa Preta Amazônia, Colibri do Outeiro, Hip Hop Pai D'Égua, Instituto Bamburusema de Cultura Afro Amazônica, Terreiro Recanto dos Orixás e ONG Tirando de Letra

**Autores da Carta:** Alexandre P. Mafra, Ana Carolina dos S. Dias, Anderson Ferreira (Don Preto), Andressa D'Angelis Silva Santos, Brissa Maria Ramos de Oliveira, Camilla Cés Luci Fernandes de Medeiros, Douglas Borges Nunes, Elizabeth Leite Pantoja (Mam'etu Muagilè), Gilvan F. S., Iago Barbosa da Costa, Ila Falcão, Isabelle Cristina de Sousa Ferreira, Ítalo Torres dos Anjos, Ítalo Trindade, Janete Teixeira Gomes, Kimberly dos Santos Silva, Lua Leão, Lu Peixe, Marcos da Conceição Oliveira, Matheus Carvalho de Abreu Rodrigues, Nailce dos Santos Ferreira, Otelo da Silva Trindade, Pedro Lucca de Oliveira Marques, Raphael Divino do Espírito Santo, Samily Maria, Sheila Cristina Lima do Nascimento, Talita de Oliveira Mendes, Violeta da Silva e Yasmin dos Santos de Souza

**Facilitadoras do Encontro de Construção:** Brenda Vitória, Isadora Gran e Kimberly Silva

**Produção do Encontro:** Lua Leão

**Redação:** Isadora Gran

**Revisão:** Brenda Vitória e Kimberly Silva

**Diagramação:** Luane Teixeira

**Fotos:** @awazônia e @isabelleferreira.ft

**Coordenação:** Isadora Gran

# CARTA DE DIREITOS CLIMÁTICOS

## ILHA DE CARATATEUA

***“AS PESSOAS ESTÃO FALANDO DA COP-30 NA AMAZÔNIA, MAS NÓS ESTAMOS VIVENDO A AMAZÔNIA NA PRÁTICA.”***

A Ilha de Caratateua, ou São João de Outeiro, popularmente conhecida como Ilha de Outeiro, está localizada a aproximadamente 35 km do centro de Belém, sendo a única ilha praiana que serve as comunidades mais carentes de Belém via terrestre e a mais próxima da capital ligada ao continente pela Ponte Governador Enéas Martins Pinheiro. Possui um pouco mais de 63.353 habitantes e 14.266 domicílios, segundo o relatório de gestão de 2009 da administração regional de Outeiro. Pessoas que, em sua maioria, moram ali, no entanto, trabalham em Belém ou no distrito vizinho, chamado Icoaraci (BITENCOURT, 2016). De acordo com a Lei: 7806 de 30 de julho de 1996, a Ilha possui quatro bairros, que são: Itaiteua, São João do Outeiro, Brasília e Água Boa. As demais regiões: Fama, Fidelis e Tucumadeira são zonas rurais, embora consideradas pela população como bairros. Já a Administração Regional do Outeiro/ AROUT, que representa o Poder Executivo Municipal no que tange a Administração Pública de caráter local e, assim, administra as 26 ilhas situadas na área insular do Município de Belém, considera a existência de mais um bairro: Água Cristalina (BITENCOURT, 2016).

Apesar de ser conhecida por muitos pelo nome de Outeiro, os moradores fazem um movimento de retomada do nome original da Ilha, “Caratateua”, nome dado pelos povos indígenas que ali habitavam por conta do cará, tubérculo que era muito presente no território mas que hoje, por conta do desmatamento e da crise climática, já quase não é encontrado ali.

A Ilha de Caratateua possui um maior índice populacional se comparados às outras áreas insulares do município de Belém, isso devido a instalação da ponte rodoviária que integrou o continente a ilha em 1986. Entretanto, as políticas públicas e a infraestrutura urbana não acompanharam o crescimento populacional a partir da década de 1990. A falta de gestão ambiental e urbanística ocasionou expansão da área urbana, o uso desordenado dos recursos naturais e aumento de atividades antrópicas.



Apesar da ponte ter diminuído o grau de isolamento a ilha ainda se encontra dependente dos serviços do município de Belém, e para isso se concretizar de fato, se faz necessárias as construções de políticas públicas de curto, médio e longo prazo visando aumentar a

autonomia do distrito, de maneira que não se percam os costumes locais, preservação do território e o bem-viver dos moradores.

A Ilha de Caratateua enfrenta uma série de impactos severos decorrentes das mudanças climáticas e do racismo ambiental, que alteram significativamente sua paisagem e qualidade de vida. A perda de vegetação e árvores frutíferas compromete o comportamento do solo, enquanto a degradação da mata nativa e ciliar intensifica os problemas, afetando não apenas a biodiversidade, mas também contribuindo para o aumento das doenças causadas pelas alterações do clima, como problemas de pele, doenças respiratórias, influência na menopausa e ansiedade climática. Além disso, a estiagem prolongada e o aumento excessivo da temperatura na ilha impactam negativamente as plantações, diminuem os rios e afetam a fauna aquática, resultando em problemas graves para a segurança alimentar local. No ano de 2023, os moradores identificam a demora na chegada do inverno amazônico. O desmatamento generalizado, a diminuição do espaço verde, o desaparecimento das nascentes e o assoreamento de rios e igarapés exacerbam a vulnerabilidade da ilha. A população enfrenta consequências diretas, como alagamentos em espaços religiosos, enquanto observam que as ruas em que existem Igrejas neopentecostais são quase todas asfaltadas.

***“Moro na ilha desde pequena, vi muita coisa mudar. Pessoas de fora vem e mudam sem ligar para a natureza.”***

*- Sheila Cristina*



***“O racismo ambiental e religioso na Ilha está gritante, alô poder público! Isto está levando as comunidades periféricas a perder suas moradias.”***

- Mam'etu Muagilè

O turismo predatório e o impacto do porto contribuem para a degradação ambiental, gerando poluição, desmatamento e especulação imobiliária. A falta de infraestrutura, especialmente nas áreas periféricas, agrava os problemas, como o aumento da tarifa de energia, muitas casas sem nenhuma infraestrutura com a água insalubre para o consumo humano e o IPTU caríssimo e transbordamento de água de esgoto para a casa das pessoas. Além disso, são identificados também problemas de transporte como a falta de BAGES para as comunidades de Paraíso e Fidélis o que faz com que os estudantes que precisam ir para fora da ilha estejam chegando em suas salas de aulas hiper cansados. Esses desafios combinados resultam em uma série de impactos socioeconômicos, afetando a saúde, o bem-estar e a segurança alimentar da população local.

A Ilha de Caratateua mobiliza-se de maneira abrangente para enfrentar os desafios das mudanças climáticas e racismo ambiental, englobando iniciativas sociais, ambientais e culturais. Iniciativas como o programa de Eco Troca, que troca materiais recicláveis por hortaliças, e o Projeto Ruas Ecológicas, que instala lixeiras apropriadas nas vias públicas, destacam-se como esforços para promover a reciclagem e a conscientização ambiental e são reconhecidos como iniciativas que devem ser fortalecidas e ampliadas.

# CARTA DE DIREITOS CLIMÁTICOS

## ILHA DE CARATATEUA

***“Costumava coletar frutas de época, nas caminhadas pela Ilha entre os bairros, só pegando as frutas das árvores. Hoje em dia não posso mais fazer isso, não acho mais as frutas.”***

*- Ila Falcão*

A ilha também valoriza suas tradições culturais, incentivando a plantação de árvores sagradas e com grupos culturais de carimbó e a manifestação do Pássaro Junino resistindo no território. Essas ações comunitárias demonstram o compromisso da Ilha de Caratateua em construir um futuro mais sustentável e resiliente, onde a preservação ambiental se entrelaça com o fortalecimento cultural. No entanto, estas ações ainda são pontuais e acontecem através de muita luta dos moradores que precisam ser reconhecidos e fortalecidos pelo Estado através de políticas públicas para a continuação das iniciativas para conservar o ambiente e modo de vida do território garantindo a permanência dos moradores na ilha.



# EIXOS URGENTES:

01. SANEAMENTO BÁSICO

02. SUSTENTABILIDADE

03. DIREITO À CULTURA



***“COM TODOS ESSES IMPACTOS A NOSSA QUERIDA ILHA DE OUTEIRO ESTÁ CADA VEZ MAIS QUENTE ACABANDO A PAZ QUE AQUI EXISTIA, LASTIMAVELMENTE.”***

## **“Sementar! Não “cimentar”!”**

- Mam'etu Muagilè

A ausência de saneamento básico na Ilha de Caratateua se manifesta de maneira única, evidenciando disparidades significativas em comparação com a parte continental de Belém. A falta de assistência adequada às populações locais é exacerbada durante o inverno amazônico, resultando em alagamentos recorrentes devido ao aumento dos rios. A especulação imobiliária predatória na ilha, impulsionada por sua rica oferta de praias e igarapés, compromete a preservação de áreas verdes e lençóis freáticos devido à implantação de fossas inadequadas. Essa problemática não só ameaça a integridade ambiental, mas também coloca em risco a saúde humana, impossibilitando o acesso à água potável. O aumento de doenças infecciosas, relacionadas ao consumo de alimentos e água contaminados, e a propagação de doenças zoonóticas devido à degradação das barreiras naturais de proteção respiratória, destacam os impactos negativos dessas condições precárias de saneamento na ilha.

A demanda por saneamento básico surge como uma necessidade essencial, clamada por aqueles que enfrentam a ausência desses serviços vitais. A comunidade almeja não apenas melhorias, mas busca um planejamento urbano que integre o saneamento sem comprometer os espaços de lazer. A aspiração é posicionar a ilha como líder na região metropolitana de Belém, ostentando os melhores índices de saneamento. Reconhecendo a interligação entre saneamento e saúde, a população destaca a importância do acesso à água tratada para consumo e uso doméstico em todo o território. Além disso, a promoção do plantio de árvores não apenas fortalece os solos, mas também serve como um filtro natural para irrigação, contribuindo para a preservação ambiental. O apelo por um maior zelo pelas orlas marítimas, a construção de ciclovias e a preservação de áreas verdes sagradas reflete o compromisso da comunidade com a sustentabilidade. Adicionalmente, a manutenção dos bosques existentes e o reflorestamento de áreas degradadas, como a praça do pistão, na Água Boa, são requisitos para proporcionar conforto térmico, especialmente em regiões as-

faltadas. A busca por um saneamento básico abrangente na Ilha de Caratateua é, assim, entrelaçada com a qualidade de vida, saúde e preservação ambiental, refletindo a visão da comunidade para um futuro mais sustentável.

## **01. Implantação de um sistema de limpeza urbana comunitária**

Na Ilha de Caratateua, uma iniciativa de limpeza urbana comunitária busca envolver moradores locais na manutenção semanal de ruas e vilarejos, incluindo atividades de roçagem e limpeza de matas. Diante da precariedade da coleta de resíduos sólidos, que muitas vezes não abrange todos os bairros igualmente, propõe-se a contratação de moradores pela prefeitura para desempenhar esse papel e garantir uma cobertura mais abrangente. Além disso, a implementação do projeto "Ruas Ecológicas" visa colocar lixeiras apropriadas em toda a ilha, incentivando a coleta diária do lixo e a separação de materiais recicláveis em colaboração com cooperativas locais. O tratamento adequado do lixo é enfatizado, com a instalação de lixeiras recicláveis em áreas periféricas mais afetadas pela poluição. O fortalecimento do sistema de Ecotroca, que incentiva a troca de materiais recicláveis por hortaliças, fortalece a conexão entre sustentabilidade e comunidade. Adicionalmente, propõe-se um calendário diário de coleta de lixo pela Prefeitura, carros de coleta semanal de entulho e o fortalecimento dos catadores e cooperativas existentes, com fornecimento de material e espaço, formação de agentes ambientais e políticas de valorização, visando melhorar a gestão de resíduos na ilha. Essas ações coletivas, respaldadas pela participação ativa da comunidade, representam um passo significativo em direção a uma limpeza urbana mais eficiente e sustentável em Caratateua.

## 02. Implementação de um projeto de educação ambiental popular e criação de agentes ambientais comunitários

Propõe-se a implementação de polos de educação ambiental popular e contínua na Ilha de Caratateua, com instituições que já atuam com educomunicação popular e têm mecanismos de engajamento com a comunidade. Esses polos, fundamentados em conhecimentos tradicionais, serão formativos, qualificando Agentes Ambientais Populares locais para disseminar saberes sobre educação e meio ambiente. Propõem-se também a criação de um Plano de Educação Popular em Ambiente e Clima que visa integrar agentes de educação ambiental nas estruturas educacionais, promovendo a formação de agentes comunitários para monitorar áreas verdes e abordar questões de mobilidade e separação de resíduos. A proposta inclui a criação de parcerias com escolas para estabelecer os pólos, visando também a contratação de moradores locais para zelar por praças e ruas. Destaca-se que a educação e formação são consideradas fundamentais para atender outras demandas da comunidade, e a educação ambiental é percebida como uma ferramenta transformadora e multiplicadora para criar agentes comunitários comprometidos com o bem coletivo. Além disso, a proposta ressalta a importância de o Estado e seus representantes assumirem responsabilidades nas demandas ambientais e sanitárias essenciais para o equilíbrio da Ilha de Caratateua.



*“As mulheres ficam em casa, e quando chove elas tiram a água que invade as casas porque o marido está trabalhando.”*

*- Mam'etu Muagilè*

### **03. Infraestrutura de sistema de esgoto sustentável e pavimentação ecológica**

Propõe-se uma abordagem abrangente para aprimorar a infraestrutura. A utilização de pavimentação ecológica, como bloquetes de solo-cimento ou biofibra, é preconizada para melhorar o escoamento da água da chuva, evitando ilhas de calor causadas pelo cimento, impermeabilização do solo e contaminação do lençol freático. É necessário implementar uma política pública específica para a região insular de Belém, promovendo essa forma de pavimentação. Além disso, a implantação de um sistema de fossas sépticas biodigestoras visa proteger os lençóis freáticos e evitar alagamentos. O controle da especulação imobiliária, que afeta o gerenciamento de fossas, é considerado crucial para garantir a eficácia dessas medidas. Adicionalmente, propõe-se a promoção de estudos e formação para agentes comunitários, estudantes e para a sociedade civil organizada sobre o tema da “Pavimentação Ecológica”. Visitas técnicas dos agentes e órgãos responsáveis a locais identificados com problemas a serem resolvidos complementam essa iniciativa, visando uma infraestrutura mais sustentável e adaptada às necessidades da Ilha de Caratateua.

***“Caratateua: ilha que pulsa saberes em roda viva, de geração em geração, cultivando tradições, compartilhando memórias e construindo trajetórias.”***

A importância de cultivar a sustentabilidade na Ilha de Caratateua é multifacetada, abrangendo diversas dimensões cruciais para o bem-estar e resiliência da comunidade. A implementação da coleta seletiva, feiras comunitárias e a melhoria do transporte público não apenas promovem práticas sustentáveis, mas também fortalecem a economia local. A capacitação dos produtores fomenta a produção sustentável e impulsiona a autonomia econômica. O turismo pedagógico e a educação ambiental emergem como ferramentas fundamentais para sensibilizar e envolver a comunidade na preservação do seu ambiente e enfrentamento da crise climática. A integração das comunidades, por meio da promoção de encontros mensais e melhor comunicação, promove uma compreensão coletiva das necessidades e desafios enfrentados. A preservação de áreas verdes, fiscalização ambiental, políticas públicas para conservação dos rios e a prática da agroecologia contribuem para um ambiente mais saudável e equilibrado. Ações de preservação e conservação, associadas ao fortalecimento da identidade do território e integração entre a comunidade escolar e a comunidade local, solidificam um caminho coletivo em direção a um futuro sustentável e resiliente para Caratateua. Estas demandas são aspectos interligados que requerem a atenção cuidadosa e o engajamento do poder público para atender às demandas específicas da ilha, promovendo um ambiente equilibrado e vibrante para as gerações futuras.

## 01. Transporte Fluvial da Ilha de Caratateua para o Centro de Belém

O transporte fluvial emerge como uma solução essencial para a locomoção e logística na Ilha de Caratateua, com a inclusão de uma rota fixa até o centro de Belém. Essa iniciativa não apenas atende às necessidades práticas de mobilidade, mas também oferece assistência crucial para estudantes, garantindo acesso facilitado ao transporte. Essa alternativa torna-se fundamental para enfrentar as intempéries climáticas, proporcionando uma opção resiliente para o bem-estar da comunidade. Além disso, o transporte fluvial contribui para a diminuição do contato com a poluição urbana, conferindo uma ampliação significativa do direito à cidade e promovendo uma forma mais sustentável e acessível de deslocamento entre Caratateua e o centro de Belém.



**“Nossa terra é nosso organismo. Quanto mais a gente conservar, mais iremos ter.”**

- *Gnosis*

## **02. Ações de conservação e preservação**

A população da Ilha de Caratateua demanda por ações de preservação e conservação do território, destacando a valorização dos produtores locais e o cuidado e restauração das áreas verdes. Por meio de levantamentos e fiscalização, propõem-se a identificação e monitoramento de áreas de risco, áreas protegidas e áreas desmatadas, visando a criação de um plano de ação de enfrentamento aos efeitos das mudanças climáticas. A preservação das áreas verdes é assegurada por fiscalizações ambientais e políticas públicas específicas para a conservação dos rios e nascentes, enquanto a agroecologia precisa ser promovida como prática sustentável. Além disso, um projeto de identificação e monitoramento da fauna local, em parceria com universidades, propõe identificar e proteger espécies na ilha, incluindo a implementação de ações específicas de conservação. O apoio aos produtores locais é fortalecido por ações de fomento e qualificação e a criação de um plano anual dos produtores locais. Essas ações devem ser complementadas com ações educativas para a população geral destacadas na demanda 3 (três), a seguir. Essas iniciativas integradas refletem um compromisso abrangente com a sustentabilidade e a preservação do ecossistema único de Caratateua.

## 03. Promoção de Formação e Educação Climática

A promoção da formação e educação climática em Caratateua deve ser guiada pela integração das comunidades e pelo resgate da história ambiental da ilha, culminando no fortalecimento de uma identidade local. Iniciativas como a criação de hortas comunitárias e viveiros de mudas pelos produtores tradicionais podem fortalecer as práticas sustentáveis, destacando a importância do diálogo com as religiões de matriz africana. Propõem-se também o mapeamento e articulação de organizações da sociedade civil cujo trabalho abrange as questões climáticas na ilha, visando o fortalecimento da rede para impulsionamento de projetos por parte do Estado e outros parceiros. Outra demanda seria o turismo pedagógico, incentivado como uma forma de integração das comunidades, promovendo encontros mensais para a troca de conhecimento e fortalecimento da identidade local. A qualificação aprofundada sobre mudanças climáticas, aliada a ações educativas e formações para os moradores, busca não apenas informar, mas também ressignificar os espaços e promover uma compreensão holística das questões ambientais na ilha, sendo fundamental a integração da comunidade escolar com a comunidade local. Essas iniciativas refletem um compromisso integral com a educação climática, visando não apenas o conhecimento, mas também o fortalecimento da comunidade e a construção de uma identidade sustentável para Caratateua.



**“A cultura é nosso sistema imunológico.”**

- Marimba Ani

**“A cultura pensa, a cultura fala, a cultura atua, a cultura pode.”**

- T.C.

**“Caratateua é terra firme e fértil, berço de cultura viva.”**

- Maré Cheia

É imperativo conceber e garantir o direito à cultura na Ilha de Caratateua, reconhecendo sua relevância diante da preservação do modo de vida do território frente à crise climática e o racismo ambiental. A ausência de espaços preparados para a produção e consumo cultural frente a eventos climáticos extremos destaca a urgência de criar ambientes resilientes. Espaços de cultura devem ser concebidos em colaboração com a comunidade, garantindo um equilíbrio harmonioso com a natureza local. É fundamental salvaguardar a cultura por meio dos saberes ancestrais não apenas preservando tradições valiosas, mas também fortalecendo o senso de pertencimento ao território. A educação ambiental é fundamental para sensibilizar a comunidade sobre a interconexão entre cultura e meio ambiente, destacando o papel dessa conexão para a garantia de um futuro digno para as juventudes do território. O direito de permanência na ilha é intrinsecamente vinculado à preservação e valorização das manifestações culturais, como os grupos de carimbó, a manifestação cultural do Pássaro Junino, os times de futebol locais, as quadrilhas, e o apoio a associações e projetos culturais locais, como a Biblioteca Tralhoto Leitor, a Casa Preta e o Instituto Bamburusema de Cultura Afro Amazônida. O respeito aos mestres, juntamente com o suporte a associações de catadores, artesãos e outras iniciativas culturais, é essencial para fortalecer e preservar a rica tapeçaria cultural da Ilha de Caratateua.

*“Não tem terreiro, sem terreiro.”*

## **01. Espaço de arte, cultura, sociabilidade e memória pensado junto com a comunidade assegurando o equilíbrio com a natureza, para o pertencimento ao território e construção com arquitetura bioclimática**

A necessidade urgente de um espaço de arte, cultura, sociabilidade e memória na Ilha de Caratateua surge como uma demanda vital, exigindo uma abordagem colaborativa e sustentável. A organização de uma Campanha de Mobilização para esse espaço, alicerçada no fortalecimento da rede comunitária, não apenas reflete o desejo coletivo, mas também fortalece os laços entre os habitantes da ilha. Considerando os impactos dos eventos climáticos extremos na região, é crucial criar um lugar que sirva não apenas como espaço cultural, mas também como um local para formação política, cultural, social, espiritual e climática, especificamente voltado para a identidade afro amazônica. A falta de espaços preparados para produzir e consumir cultura durante eventos extremos destaca a urgência desse empreendimento. O espaço de cultura proposto, com acesso a cinema, teatro e dança, deve ser concebido junto com a comunidade, garantindo o equilíbrio com a natureza e sensibilizando para o pertencimento ao território, destacando a importância de preservar a memória local. Além disso, a promoção de espaços de sociabilidade, como praças com anfiteatro, oferecem ambientes acolhedores para a comunidade se reunir. Adicionalmente, a implementação de arquitetura bioclimática nos espaços de cultura não apenas promove eficiência energética e conforto térmico, mas também demonstra um compromisso com práticas construtivas ambientalmente responsáveis. Esse projeto, concebido em colaboração estreita com a comunidade, não só atenderá às necessidades culturais imediatas, mas também contribuirá para o fortalecimento da identidade local e a promoção da sustentabilidade no coração de Caratateua.

***“O conhecimento sobre as sementes vem passando de geração em geração. Eu aprendi com meu avô. Conhecimento vem pela oralidade e prática. É um vínculo muito importante, porque é ouvir os mais velhos e passar esse conhecimento. Afeto é uma tecnologia ancestral!”***

## **02. Educação baseada nos saberes tradicionais do território sobre meio ambiente, cultura e clima e mobilização da juventude em conexão com as infâncias e os griôs.**

Propõe-se uma educação fundamentada nos saberes tradicionais do território, abordando meio ambiente, cultura e clima, se destaca como uma prioridade na Ilha de Caratateua. O envolvimento ativo e valorização dos Mestres e Mestras desses saberes nas escolas não apenas preserva a riqueza cultural local, mas também enriquece o ambiente educacional com conhecimentos autênticos e contextualizados. A integração da educação ambiental nesse contexto proporciona uma compreensão ampliada das interações entre a comunidade e seu entorno. Além disso, é essencial mobilizar a juventude em consonância com as infâncias e os griôs, proporcionando atividades variadas, como esportes, lazer, arte e cultura. Essa abordagem não apenas conecta as gerações mais jovens aos saberes tradicionais, mas também fomenta um senso de pertencimento, preservando e transmitindo a riqueza cultura. única da Ilha de Caratateua.

### **03. Políticas públicas pelo direito de permanecer na ilha. Garantia de trabalho e acesso a recursos financeiros, fortalecimento dos agentes, espaços, pontos de cultura e associações comunitárias com formações baseadas na troca de conhecimentos entre quem já faz cultura no território.**

Políticas públicas voltadas para o direito de permanência na Ilha de Caratateua é fundamental para assegurar não apenas a preservação cultural, mas também a garantia de trabalho e acesso a recursos financeiros para os moradores. O fortalecimento dos agentes culturais, espaços, pontos de cultura e associações comunitárias é essencial, e isso deve ser alcançado por meio de formações baseadas na troca de conhecimentos entre aqueles que já contribuem para a cultura local e fomento aos projetos que resistem produzindo cultura no território. O estímulo ao "puxirum" de conhecimentos do território, promovendo o diálogo para pensar caminhos de fomento e parcerias, é crucial para preservar as tradições. A consideração das salvaguardas do carimbó para grupos locais e o reconhecimento dos pássaros juninos como patrimônio pelo IPHAN são passos importantes na proteção da identidade cultural. O apoio aos mestres para elaborar projetos e acessar editais de fomento é um passo prático e necessário para garantir a continuidade e prosperidade das expressões culturais únicas de Caratateua.



# SOBRE O PROJETO CARTAS DE DIREITOS CLIMÁTICOS

Em 2022, The Climate Reality Project Brasil iniciou um projeto inovador em parceria com lideranças locais, focado em abordar as questões climáticas diretamente nas comunidades. O ponto de partida foi a elaboração da "Carta de Direitos Climáticos da Maré", localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro, resultando em uma metodologia robusta agora compartilhada para inspirar outras comunidades na construção de suas próprias cartas de direitos. O curso "Construindo Cartas de Direitos Climáticos" foi lançado para democratizar o acesso a essa metodologia, oferecendo a grupos a capacidade de criar suas próprias cartas como ferramentas de mudança. Em 2023, o projeto avançou para a criação de Cartas de Direitos Climáticos específicas para cada bioma brasileiro, envolvendo comunidades em todo o país nesse esforço coletivo. Até março de 2024, serão lançadas cartas em territórios representando os demais biomas do Brasil.

# COMO VOCÊ PODE COLABORAR

Junte-se a nós nesta jornada em busca da justiça climática. Seja você um especialista no assunto ou alguém que apenas começou a se interessar pelo clima, sua contribuição é valiosa. Juntos, podemos criar um impacto real e defender um mundo mais verde e saudável para todos.

Se você acredita que pode colaborar com qualquer das medidas demandadas pelo território envie uma mensagem para **brasil@climatereality.com** e entraremos em contato com você.

O futuro está em nossas mãos.

## **Campanha “Caratateua Ilha de Direitos”**

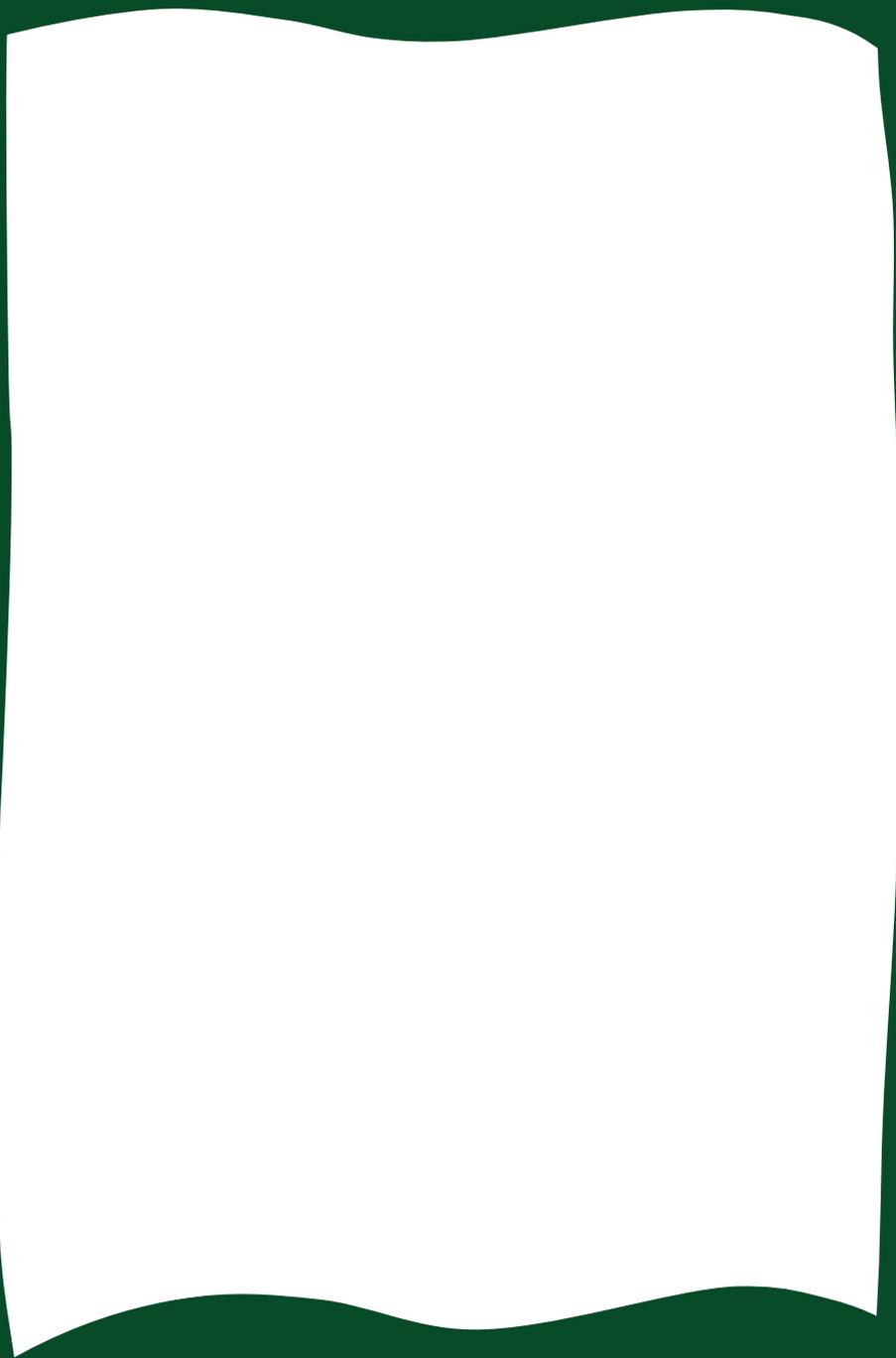
A campanha “Caratateua Ilha de Direitos” idealizada pela Palmares Laboratório Ação soma-se a Construção da Carta de Direitos Climáticos da Ilha de Caratateua pensando, a partir das comunidades que vivem nesse território, soluções comunitárias para saneamento básico na Ilha e fortalecendo o engajamento da comunidade por justiça climática e social. A campanha produz uma Cartilha de Soluções Comunitárias sobre Saneamento a ser entregue para a Secretaria Municipal de Saneamento em busca de medidas concretas para o território.

### **Saiba mais:**

@palmareslab

contato@palmareslab.com

# ANOTAÇÕES



# ANOTAÇÕES



# CARTAS DE DIREITOS CLIMÁTICOS



Conheça as outras cartas

## REALIZAÇÃO:



## PALMARES LABORATÓRIO AÇÃO

## APOIO:



## PARCEIROS:

CASA PRETA AMAZÔNIA  
HIP HOP PAID' ÉGUA  
INSTITUTO BAMBURUSEMA DE CULTURA AFRO AMAZÔNICA  
ARANDU CARATATEUA  
TERREIRO RECANTO DOS ORIXÁS  
COLIBRI DO OUTEIRO  
BIBLIOTECA TRALHOTO LEITOR  
ONG TIRANDO DE LETRA

[www.climaterealityproject.org.br](http://www.climaterealityproject.org.br)